RGe ISSN: 2177-3246

GEOPOLÍTICA DA FÉ COMO DISPOSITIVO DE PODER: INSTRUMENTALIZAÇÃO RELIGIOSA, CONFLITOS E DESLOCAMENTOS FORÇADOS NA CRISE MIGRATÓRIA CONTEMPORÂNEA

GEOPOLITICS OF FAITH AS A DEVICE OF POWER: RELIGIOUS INSTRUMENTALIZATION, CONFLICTS AND FORCED DISPLACEMENT IN THE CONTEMPORARY MIGRATION CRISIS

GEOPOLÍTICA DE LA FE COMO DISPOSITIVO DE PODER: INSTRUMENTALIZACIÓN RELIGIOSA, CONFLICTOS Y DESPLAZAMIENTOS FORZADOS EN LA CRISIS MIGRATORIA CONTEMPORÁNEA

10.56238/revgeov17n5-081

Sofia Rumor Marin D´iglesias Vieira
Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Humanidades
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)
E-mail: Sofia.rumor@gmail.com

Silvana Afonso Costa
Mestre em Geografia
Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
E-mail: p.sil.geo@gmail.com

José Mauro Palhares
Doutorado em Geografia
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)
E-mail: jmpalhares@gmail.com

RESUMO
O presente artigo analisa a geopolítica da fé a partir da compreensão da religião como dispositivo de poder nas dinâmicas contemporâneas, investigando sua instrumentalização na produção de conflitos geopolíticos, exclusões sociais e deslocamentos forçados. Inserido no campo das ciências sociais e das relações internacionais, o trabalho examina como discursos e práticas religiosas são mobilizados por atores estatais, políticos e grupos armados como mecanismos de legitimação da violência, controle social e reorganização territorial no cenário global, com ênfase no Oriente Médio. Objetiva-se compreender o papel da fé na produção de exclusões, conflitos e crises migratórias, bem como analisar seus impactos nas dinâmicas geopolíticas contemporâneas. Para tanto, procede-se a uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada em literatura acadêmica, relatórios de organismos internacionais e documentos institucionais. Desse modo, observa-se que, embora a religião possua potencial de coesão social e solidariedade, tem sido frequentemente instrumentalizada como justificativa para perseguições, violações de direitos humanos e intensificação de conflitos, contribuindo para fluxos migratórios em larga escala. Os resultados indicam que a instrumentalização religiosa constitui um fenômeno transnacional e multifacetado, com impactos diretos na reconfiguração das relações internacionais e na ampliação das crises humanitárias, demandando

respostas articuladas entre ações diplomáticas, políticas públicas e cooperação internacional, voltadas à promoção dos direitos humanos e à construção de cenários de paz.

Palavras-chave: Geopolítica. Instrumentalização Religiosa. Deslocamentos Forçados. Direitos Humanos. Poder.

ABSTRACT
This study analyzes the geopolitics of faith based on the understanding of religion as a device of power in contemporary dynamics, investigating its instrumentalization in the production of geopolitical conflicts, social exclusions, and forced displacement. Situated within the fields of social sciences and international relations, the study examines how religious discourses and practices are mobilized by state actors, political agents, and armed groups as mechanisms for legitimizing violence, social control, and territorial reorganization on a global scale, with emphasis on the Middle East. The objective is to understand the role of faith in the production of exclusion, conflicts, and migration crises, as well as to analyze its impacts on contemporary geopolitical dynamics. To this end, a qualitative, exploratory, and bibliographic approach is adopted, based on academic literature, reports from international organizations, and institutional documents. Thus, it is observed that, although religion holds potential for social cohesion and solidarity, it has frequently been instrumentalized as a justification for persecution, human rights violations, and the intensification of conflicts, contributing to large-scale migratory flows. The findings indicate that religious instrumentalization constitutes a transnational and multifaceted phenomenon, with direct impacts on the reconfiguration of international relations and the expansion of humanitarian crises, requiring coordinated responses involving diplomatic actions, public policies, and international cooperation aimed at promoting human rights and building scenarios of peace.

Keywords: Geopolitics. Religious Instrumentalization. Forced Displacement. Human Rights. Power.

RESUMEN
Este estudio analiza la geopolítica de la fe a partir de la comprensión de la religión como un dispositivo de poder en las dinámicas contemporáneas, investigando su instrumentalización en la producción de conflictos geopolíticos, exclusiones sociales y desplazamientos forzados. Enmarcado en el campo de las ciencias sociales y las relaciones internacionales, el trabajo examina cómo los discursos y prácticas religiosas son movilizados por actores estatales, políticos y grupos armados como mecanismos de legitimación de la violencia, control social y reorganización territorial en el escenario global, con énfasis en el Medio Oriente. El objetivo es comprender el papel de la fe en la producción de exclusión, conflictos y crisis migratorias, así como analizar sus impactos en las dinámicas geopolíticas contemporáneas. Para ello, se adopta una investigación cualitativa, de carácter exploratorio y bibliográfico, fundamentada en literatura académica, informes de organismos internacionales y documentos institucionales. De este modo, se observa que, aunque la religión posee potencial para la cohesión social y la solidaridad, ha sido frecuentemente instrumentalizada como justificación de persecuciones, violaciones de derechos humanos e intensificación de conflictos, contribuyendo a flujos migratorios a gran escala. Los resultados indican que la instrumentalización religiosa constituye un fenómeno transnacional y multifacético, con impactos directos en la reconfiguración de las relaciones internacionales y en la ampliación de las crisis humanitarias, lo que demanda respuestas articuladas entre acciones diplomáticas, políticas públicas y cooperación internacional orientadas a la promoción de los derechos humanos y la construcción de escenarios de paz.

Palabras clave: Geopolítica. Instrumentalización Religiosa. Desplazamientos Forzados. Derechos Humanos. Poder.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos deslocamentos forçados no cenário contemporâneo está intrinsecamente relacionada a dinâmicas complexas que articulam conflitos armados, disputas territoriais, crises políticas e tensões identitárias. Nesse contexto, a migração forçada não deve ser compreendida apenas como consequência de instabilidades conjunturais, mas como expressão de relações de poder que operam na produção de vulnerabilidades e na exclusão de determinados grupos sociais. Entre esses fatores, destaca-se o papel da religião, que, para além de sua dimensão cultural ou espiritual, tem sido mobilizada como dispositivo de poder capaz de estruturar práticas políticas, legitimar conflitos e reconfigurar relações geopolíticas em escala global.

Nas últimas décadas, a instrumentalização da fé consolidou-se como estratégia recorrente em contextos de instabilidade, sendo apropriada por Estados, lideranças políticas e grupos armados como mecanismo de controle social e legitimação da violência. Nessa perspectiva, a religião deixa de atuar exclusivamente como espaço de pertencimento simbólico e passa a operar como tecnologia de poder, produzindo identidades, delimitando fronteiras sociais e sustentando narrativas de antagonismo que reforçam projetos políticos e territoriais.

Dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2022) indicam que perseguições religiosas e conflitos identitários figuram entre os principais vetores do deslocamento forçado em escala global, contribuindo para a ampliação de crises humanitárias e para o crescimento expressivo do número de refugiados e deslocados internos. Tal cenário evidencia a necessidade de compreender a relação entre fé, poder e geopolítica como eixo estruturante das dinâmicas contemporâneas de mobilidade humana.

Do ponto de vista teórico, este estudo fundamenta-se na concepção da religião como dispositivo de poder, entendido como um conjunto heterogêneo de práticas, discursos e instituições que produzem normas, regulam comportamentos e legitimam relações de dominação. Nessa perspectiva, conforme Foucault (1979), o poder se exerce por meio de redes discursivas e institucionais que produzem sujeitos e organizam a vida social. Assim, a religião é analisada como estrutura estratégica que atravessa o campo político, contribuindo para a produção de conflitos, a exclusão de grupos sociais e a intensificação dos deslocamentos forçados.

Diante dessa problemática, a pesquisa orienta-se pelas seguintes questões: de que forma a fé tem sido mobilizada como mecanismo de poder na legitimação de práticas excludentes e de violência. E quais são os impactos dessa mobilização sobre as dinâmicas geopolíticas e os fluxos migratórios em escala global. A partir dessas questões, o estudo tem como objetivo analisar a instrumentalização da religião como dispositivo de poder nas dinâmicas geopolíticas contemporâneas, evidenciando seus efeitos na produção de conflitos, exclusões sociais e deslocamentos forçados. Ao fazê-lo, busca

contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico sobre as relações entre religião, poder e mobilidade humana, destacando a centralidade da fé na reconfiguração do sistema internacional.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que se dedica à interpretação de fenômenos sociais, políticos e econômicos relacionados aos deslocamentos forçados no contexto da crise migratória contemporânea. Trata-se, ainda, de uma investigação exploratória, cujo objetivo é aprofundar a compreensão das relações entre conflitos geopolíticos, instrumentalização da religião e mobilidade humana, conforme discutido no referencial teórico.

A pesquisa foi conduzida a partir de revisão bibliográfica, entendida como procedimento fundamental para a construção do arcabouço teórico e analítico do estudo. Tal abordagem permite examinar, de forma crítica, as relações entre religião, poder e deslocamentos forçados, com base em produções acadêmicas, relatórios de organismos internacionais e documentos institucionais.

Para tanto, são utilizadas fontes como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Banco Mundial, a fim de contextualizar dados, tendências migratórias e dinâmicas geopolíticas contemporâneas. Além disso, são analisados tratados internacionais e legislações voltadas à migração e aos direitos humanos, buscando compreender o papel da comunidade internacional na gestão dos deslocamentos forçados.

Essa abordagem metodológica possibilita articular os pressupostos teóricos, especialmente a compreensão da religião como dispositivo de poder, com a análise dos processos empíricos, contribuindo para uma leitura crítica das dinâmicas que estruturam a crise migratória contemporânea.

3 A RELIGIÃO COMO INSTRUMENTO DE PODER

3.1 A FÉ COMO INSTRUMENTO POLÍTICO E DE CONTROLE SOCIAL

Ao longo da história, a religião tem desempenhado um papel ambivalente nos conflitos sociais e políticos, atuando tanto como força de coesão quanto como elemento de legitimação da violência. Nesse contexto, sua compreensão como instrumento de poder revela-se fundamental para a análise das dinâmicas contemporâneas. Conforme destacado por Kofi Annan, ex-Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), “alguns dos crimes mais hediondos da história foram cometidos em nome de uma causa supostamente superior” (Annan, 2001), evidenciando os riscos associados à instrumentalização da fé como justificativa para práticas de dominação e exclusão.

Embora os princípios religiosos, em sua base doutrinária, estejam frequentemente associados a valores como compaixão, solidariedade e reconciliação, sua mobilização estratégica por atores políticos, estatais e institucionais pode contribuir para a legitimação de práticas violentas e excludentes. Nesse sentido, a religião, enquanto dispositivo de poder, opera na produção de discursos

que definem normas sociais e delimitam fronteiras entre grupos, influenciando diretamente a organização das relações sociais e políticas.

Casos contemporâneos ilustram essa dinâmica. Conforme reportagens internacionais e relatórios de direitos humanos indicam, países como a Arábia Saudita têm utilizado fundamentos religiosos para justificar práticas como repressão a minorias, punições físicas e restrições de direitos civis, frequentemente sob o argumento de manutenção da ordem moral (Human Rights Watch, 2017; The Washington Post, 2015). Tais práticas evidenciam a articulação entre religião e poder na legitimação de políticas excludentes.

A utilização da fé como mecanismo de controle social manifesta-se por meio da produção e disseminação de discursos normativos que orientam comportamentos individuais e coletivos. Em muitos contextos, autoridades religiosas exercem influência significativa na construção de narrativas que reforçam a oposição entre grupos, contribuindo para a disseminação de discursos de intolerância e exclusão. Relatórios da Human Rights Watch (2017) demonstram que, no sistema educacional da Arábia Saudita, conteúdos oficiais promovem visões discriminatórias em relação a minorias religiosas, como xiitas, cristãos e judeus, classificando-os como “infiéis” ou “desviantes”. Essa construção discursiva reforça processos de marginalização social e legitima práticas de exclusão institucional.

As religiões, de modo geral, estruturam sistemas normativos baseados em códigos morais e éticos, frequentemente fundamentados em textos considerados sagrados, como a Bíblia e o Alcorão. Esses referenciais, ao longo do tempo, influenciam não apenas práticas religiosas, mas também a organização social e jurídica de diferentes sociedades. Historicamente, a articulação entre religião e poder contribuiu para a consolidação de normas sociais, incluindo a definição de papéis de gênero e estruturas familiares. Entretanto, a internalização desses valores ocorre de maneira complexa, sendo mediada por processos de socialização que envolvem família, comunidade e instituições religiosas. O problema emerge quando tais princípios são mobilizados de forma impositiva e excludente, especialmente por grupos de orientação fundamentalista, que buscam estabelecer verdades absolutas e promover processos de radicalização.

Na contemporaneidade, a instrumentalização da religião por governos, grupos políticos e organizações extremistas evidencia seu potencial estratégico na legitimação de ações e no exercício do controle social. A fé, nesse contexto, opera também por meio de mecanismos simbólicos de recompensa e punição, como promessas de salvação ou ameaças de condenação, reforçando a adesão a normas e valores. Além disso, a religião desempenha um papel central na construção da coesão social e da identidade coletiva, ao promover o compartilhamento de crenças, rituais e símbolos. No entanto, esse mesmo processo pode contribuir para a formação de fronteiras sociais rígidas, baseadas na distinção entre “nós” e “eles”, frequentemente mobilizadas em contextos de conflito geopolítico, rivalidades étnicas e tensões comunitárias (Castro, 2012).

Em síntese, a religião configura-se como um elemento estruturante das dinâmicas sociais contemporâneas, atuando simultaneamente como fonte de sentido e como instrumento de poder. Sua capacidade de mobilização simbólica e social permite tanto a promoção de ações humanitárias quanto a legitimação de conflitos, evidenciando sua relevância nas disputas políticas e nas transformações do sistema internacional.

3.2 EXCLUSÃO RELIGIOSA E CONFLITOS IDENTITÁRIOS

A exclusão religiosa configura-se como uma das expressões mais contundentes da instrumentalização da fé enquanto dispositivo de poder, operando na produção de hierarquias sociais, na delimitação de pertencimentos e na legitimação de práticas de violência e controle. Mais do que um fenômeno isolado, trata-se de um mecanismo estruturante das dinâmicas contemporâneas de conflito, no qual a religião é mobilizada como linguagem política capaz de definir quem pode ou não ocupar determinados espaços sociais.

Dados recentes reforçam essa centralidade. Estudo da organização independente de direitos humanos focada na Arábia Saudita (ALQST for Human Rights), com base em informações do ACNUR, aponta que 46% dos cidadãos sauditas que solicitaram asilo entre 2023 e 2024 o fizeram por motivos relacionados à repressão religiosa. Tal evidência revela que a negação da liberdade de crença não apenas restringe direitos individuais, mas também atua como fator estruturante dos fluxos migratórios contemporâneos. Nesse sentido, a migração forçada deixa de ser compreendida apenas como consequência de conflitos armados, passando a ser analisada como produto de dispositivos de poder que operam na exclusão sistemática de sujeitos.

Sob a perspectiva foucaultiana, essa dinâmica pode ser interpretada como parte de um regime de verdade no qual discursos religiosos são mobilizados para produzir e legitimar normas sociais. Como destaca Foucault (1979), o poder se exerce por meio de redes que produzem sujeitos e regulam comportamentos, o que permite compreender como práticas religiosas institucionalizadas podem funcionar como tecnologias de controle social. Assim, a repressão religiosa não se limita à proibição de crenças, mas envolve a produção de subjetividades ajustadas às normas impostas por estruturas político-religiosas. Essa lógica é particularmente evidente em regimes autoritários, nos quais o dissenso religioso é interpretado como ameaça à ordem estatal.

Conforme relatórios da Human Rights Watch (2023), países como Irã, China e Coreia do Norte utilizam a religião como instrumento de vigilância e repressão, estabelecendo limites rígidos à liberdade de expressão e crença. Nesses contextos, o controle do campo religioso atua como extensão do poder político, evidenciando a fusão entre autoridade estatal e normatividade moral. Tal interpretação dialoga diretamente com as contribuições de Talal Asad (2003), ao argumentar que a religião, longe de constituir uma esfera autônoma, está profundamente imbricada em relações

históricas de poder. Para o autor, os discursos religiosos são moldados por contextos políticos específicos, sendo frequentemente utilizados para sustentar projetos de dominação e exclusão. Assim, a religião não apenas reflete a realidade social, mas participa ativamente de sua produção.

Para além do controle interno, a instrumentalização da religião também se manifesta na intensificação de conflitos geopolíticos, especialmente quando associada à construção de identidades coletivas antagônicas. No caso do Iêmen, por exemplo, a divisão entre grupos xiitas e sunitas ultrapassa a dimensão teológica, sendo mobilizada como elemento legitimador de alianças políticas e intervenções militares. Nesse cenário, a religião funciona como linguagem de guerra, conferindo sentido moral à violência e dificultando processos de mediação e resolução de conflitos (Armstrong, 2001). Essa dinâmica evidencia que os conflitos contemporâneos não podem ser compreendidos apenas a partir de disputas territoriais ou econômicas, mas devem ser analisados também como disputas simbólicas, nas quais identidades religiosas são mobilizadas para produzir diferenciação, exclusão e antagonismo. Como consequência, populações inteiras são submetidas a contextos de instabilidade prolongada, resultando em deslocamentos forçados em larga escala.

No Sudão, por exemplo, a articulação entre fatores religiosos, étnicos e políticos tem contribuído para a perpetuação de ciclos de violência, evidenciando a complexidade dos conflitos contemporâneos. Esses cenários reforçam a ideia de que a instrumentalização da fé não apenas intensifica a violência, mas também compromete as condições de estabilidade social e econômica, ampliando a vulnerabilidade de grupos já marginalizados.

Os dados do relatório Global Trends do ACNUR (2023), que apontam mais de 110 milhões de pessoas deslocadas no mundo, evidenciam a magnitude dessa crise. Nesse contexto, a religião emerge como elemento central na compreensão dos fluxos migratórios contemporâneos, não apenas como fator cultural, mas como dispositivo político que estrutura processos de exclusão e deslocamento.

Dessa forma, a exclusão religiosa deve ser compreendida como fenômeno multidimensional, articulado a dinâmicas de poder que operam na produção de sujeitos, na legitimação de violências e na reorganização do espaço geopolítico. Tal abordagem permite superar análises superficiais e compreender a crise migratória contemporânea como resultado de processos estruturais profundamente enraizados nas relações entre religião, poder e identidade.

4 CONFLITOS, PERSEGUIÇÕES, DESLOCAMENTOS FORÇADOS E CRISE MIGRATÓRIA

4.1 DESAFIOS SOCIOPOLÍTICOS DA MIGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA

No cenário contemporâneo, os fluxos migratórios têm apresentado crescimento expressivo, impulsionados por múltiplos fatores estruturais, como conflitos armados, perseguições étnico-religiosas, crises socioeconômicas, mudanças climáticas e desastres ambientais. No entanto, para além

de sua dimensão quantitativa, tais deslocamentos devem ser compreendidos como resultado de dinâmicas de poder que operam na produção de vulnerabilidades e na exclusão de determinados grupos sociais.

Nesse sentido, a crise migratória contemporânea não se configura apenas como consequência de instabilidades conjunturais, mas como expressão de processos históricos e políticos mais amplos, nos quais a instrumentalização da religião, conforme discutido nas seções anteriores, desempenha papel relevante na legitimação de conflitos e na produção de deslocamentos forçados. Assim, a migração emerge como fenômeno intrinsecamente vinculado às disputas geopolíticas e às estratégias de controle social.

A intensificação dos fluxos migratórios em larga escala impõe desafios significativos às sociedades contemporâneas, especialmente nos países de destino, onde a chegada de contingentes populacionais em situação de vulnerabilidade tende a pressionar sistemas públicos essenciais, como saúde, educação, moradia e saneamento conforme afirmam (Verme; Schuettler, 2019). No entanto, tais impactos não devem ser analisados de forma isolada, mas compreendidos no interior de estruturas sociais e institucionais previamente marcadas por desigualdades.

Sob essa perspectiva, a migração não constitui, por si só, a origem das tensões sociais, mas atua como catalisadora de fragilidades preexistentes. Como destacam (Castles; De Haas; Miller, 2014), a presença de migrantes pode ser percebida como ameaça à coesão cultural, especialmente em contextos onde identidades nacionais são construídas de forma excludente. Essa percepção, frequentemente alimentada por discursos políticos e midiáticos, contribui para a disseminação de práticas xenofóbicas, discriminação e violência.

A ausência de políticas públicas eficazes de integração intensifica esse cenário, favorecendo processos de exclusão social e segregação socioespacial. Relatórios do ACNUR (2023) indicam o crescimento de manifestações de intolerância contra refugiados, especialmente em países europeus, associado à ascensão de movimentos políticos de extrema direita que instrumentalizam a migração como elemento de mobilização ideológica.

4.2 DIMENSÕES ECONÔMICAS E GEOPOLÍTICAS DA CRISE MIGRATÓRIA CONTEMPORÂNEA

Do ponto de vista econômico, os impactos da migração apresentam caráter ambivalente. Por um lado, conforme destaca o Banco Mundial (2022), “a migração bem gerida pode beneficiar tanto os países de origem quanto os de destino”, contribuindo para o dinamismo econômico, a renovação da força de trabalho e o equilíbrio demográfico. Por outro, quando ocorre de forma desordenada, pode intensificar disputas por recursos, pressionar serviços públicos e ampliar percepções de insegurança socioeconômica.

Essa ambivalência evidencia que os efeitos da migração dependem, em grande medida, das condições estruturais e das estratégias de governança adotadas pelos Estados. Países como Itália, Grécia e Turquia, por exemplo, ao enfrentarem fluxos migratórios intensos em contextos de fragilidade econômica, vivenciam tensões sociais ampliadas, refletindo a dificuldade de articulação entre políticas migratórias e capacidades institucionais.

No Sul Global, tais desafios assumem contornos ainda mais complexos. Em contextos marcados por desigualdades históricas e limitações institucionais, a gestão inadequada dos fluxos migratórios tende a reforçar discursos de escassez e competição por recursos, nos quais os migrantes são frequentemente representados como ameaças às populações locais (Banco Mundial, 2022). Essa construção discursiva, em consonância com a perspectiva foucaultiana, pode ser compreendida como parte de um regime de verdade que produz e legitima formas específicas de exclusão.

Dessa forma, a crise migratória contemporânea deve ser analisada como fenômeno multidimensional, no qual fatores econômicos, políticos e culturais se articulam a dispositivos de poder que operam na produção de desigualdades e na regulação das mobilidades humanas. A migração, nesse contexto, não é apenas um movimento de deslocamento físico, mas uma expressão das relações de poder que estruturam o sistema internacional.

5 RELIGIÃO, GEOPOLÍTICA, REPRESSÕES E CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS

5.1 DINÂMICAS DE EXCLUSÃO E LEGITIMAÇÃO POLÍTICA PELA RELIGIÃO

No contexto contemporâneo, mesmo diante dos processos de secularização observados em diversas sociedades, a religião permanece como elemento estratégico nas dinâmicas de poder e nas relações internacionais. Sua presença no campo geopolítico evidencia não apenas a permanência de estruturas tradicionais de autoridade, mas também a reconfiguração de mecanismos de controle, exclusão e legitimação política em um sistema global marcado pela interdependência e pela intensificação dos conflitos.

Nessa perspectiva, a religião deve ser compreendida não apenas como dimensão cultural ou espiritual, mas como dispositivo de poder que opera na produção de discursos, na construção de identidades e na organização das relações geopolíticas, conforme discutido ao longo do capítulo 3. Sua instrumentalização por Estados e atores políticos revela a centralidade da fé na configuração de cenários contemporâneos de conflito e cooperação.

No campo geopolítico, a instrumentalização da religião configura-se como estratégia recorrente de legitimação política e de consolidação de identidades coletivas. Ao mobilizar elementos simbólicos da fé, Estados e grupos políticos produzem narrativas que delimitam fronteiras entre pertencimento e exclusão, estruturando a oposição entre um “nós” e um “outro”.

Esse processo pode ser compreendido à luz do conceito de fronteiras simbólicas, desenvolvido por Lamont (2015), que se refere aos mecanismos sociais de distinção e categorização entre grupos. No contexto internacional, tais fronteiras são frequentemente construídas com base em diferenças religiosas, culturais e ideológicas, sendo mobilizadas para reforçar coesão interna e justificar políticas externas.

A religião pode atuar como recurso de mobilização política, especialmente em contextos de instabilidade, nos quais identidades coletivas são instrumentalizadas para legitimar conflitos e práticas de violência (Brubaker, 2015). Nesse sentido, a fé deixa de ser apenas expressão de crença para assumir função estratégica na produção de antagonismos e na definição de alianças geopolíticas.

Essa dinâmica é particularmente evidente em regiões como o Oriente Médio, onde tensões entre sunitas e xiitas transcendem o campo religioso, articulando-se a disputas políticas, territoriais e econômicas. Assim, a religião opera como linguagem política que confere legitimidade moral à ação estatal e à violência, reforçando polarizações e dificultando processos de mediação.

5.2 A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Embora a religião desempenhe papel relevante em diversos conflitos contemporâneos, sua atuação deve ser analisada em articulação com fatores políticos, econômicos e estratégicos. Nesse sentido, a dimensão religiosa não constitui causa isolada, mas integra um conjunto complexo de elementos que estruturam as relações internacionais.

A guerra civil na Síria exemplifica essa complexidade, na medida em que tensões sectárias se entrelaçam com interesses geopolíticos regionais e globais, resultando em um conflito multifacetado (United Nations Country Team, 2024). A religião, nesse contexto, atua simultaneamente como elemento de mobilização identitária e como justificativa discursiva para intervenções políticas e militares.

A instrumentalização da fé também revela contradições nas políticas externas dos Estados, especialmente no que se refere à promoção de valores como direitos humanos, democracia e liberdade religiosa. Frequentemente, observa-se a coexistência entre discursos normativos universalistas e práticas orientadas por interesses estratégicos, evidenciando a seletividade da atuação internacional.

Nesse cenário, a chamada diplomacia religiosa emerge como campo ambivalente: ao mesmo tempo em que pode favorecer o diálogo intercultural e a mediação de conflitos, também pode ser utilizada como instrumento de influência política e de reprodução de assimetrias de poder no sistema internacional.

5.3 A FÉ E O REDESENHO DAS FRONTEIRAS POLÍTICAS E DIPLOMÁTICAS

Para além das fronteiras simbólicas, a religião também exerce influência na configuração de fronteiras territoriais e na reorganização do espaço geopolítico. Em diversos contextos históricos, critérios religiosos foram mobilizados na delimitação de Estados e territórios, contribuindo para a consolidação de identidades políticas e para a emergência de conflitos duradouros.

A partilha do subcontinente indiano em 1947 constitui um exemplo emblemático desse processo. A criação da Índia e do Paquistão com base em identidades religiosas distintas resultou em deslocamentos forçados em massa e em episódios de violência extrema, cujas repercussões permanecem até a atualidade (Al Jazeera, 2017; Britannica, 2025). Nesse caso, a religião atuou como princípio organizador do espaço político, evidenciando sua centralidade na definição de fronteiras e pertencimentos.

Outro exemplo significativo é Jerusalém, onde dimensões religiosas, políticas e territoriais se sobrepõem de maneira intensa. A cidade, considerada sagrada por diferentes tradições religiosas, constitui um dos principais focos de tensão no conflito israelo-palestino. A disputa por seu controle evidencia como a religião pode ser mobilizada para legitimar reivindicações territoriais e reforçar identidades coletivas em contextos de conflito prolongado.

No contexto da globalização, a circulação ampliada de pessoas, ideias e crenças intensifica tanto as possibilidades de diálogo inter-religioso quanto os conflitos de valores. Sociedades multiculturais enfrentam o desafio de mediar diferenças religiosas em contextos marcados por desigualdades e tensões identitárias, exigindo novas formas de governança e convivência social.

Nesse cenário, a religião revela seu caráter ambivalente: ao mesmo tempo em que pode fomentar exclusões e conflitos, também desempenha papel relevante na promoção de ações humanitárias e iniciativas de cooperação internacional. Organizações religiosas têm atuado de forma significativa no apoio a migrantes e refugiados, oferecendo assistência material e simbólica em diferentes regiões do mundo (UNHCR, 2025).

Por fim, a relação entre religião e deslocamentos forçados evidencia a complexidade das dinâmicas contemporâneas. Conflitos religiosos, perseguições e tensões sectárias continuam a impulsionar fluxos migratórios em escala global, ao mesmo tempo em que atores religiosos participam ativamente das respostas humanitárias a essas crises. Tal dualidade reforça a necessidade de compreender a religião como elemento central nas dinâmicas geopolíticas e migratórias do século XXI.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como a religião tem sido instrumentalizada nas dinâmicas políticas e geopolíticas contemporâneas, evidenciando seu papel como dispositivo de poder na produção de conflitos, exclusões sociais e deslocamentos forçados. Partiu-se do pressuposto de que,

embora a fé esteja historicamente associada a valores de solidariedade, pertencimento e coesão social, sua mobilização estratégica por atores estatais, políticos e institucionais a insere em circuitos de poder que produzem hierarquias, legitimam violências e reconfiguram espaços sociais e territoriais.

Ao longo da análise, verificou-se que a religião exerce uma função ambivalente: ao mesmo tempo em que fortalece identidades coletivas e promove vínculos sociais, também pode ser instrumentalizada para estabelecer fronteiras simbólicas entre grupos, reforçando dinâmicas de exclusão e antagonismo. Tal processo, em consonância com o referencial teórico adotado, evidencia que a fé não deve ser compreendida apenas como experiência individual ou espiritual, mas como elemento estruturante das relações de poder que atravessam o campo social e político.

No que se refere às dinâmicas de conflito e mobilidade humana, constatou-se que a instrumentalização religiosa contribui diretamente para a intensificação de perseguições, guerras e crises humanitárias. Os dados analisados demonstram que a violação da liberdade religiosa constitui fator relevante na produção de deslocamentos forçados, evidenciando a intersecção entre fé, direitos humanos e migrações internacionais. Nesse sentido, a crise migratória contemporânea deve ser compreendida não apenas como fenômeno demográfico, mas como expressão de processos estruturais de exclusão e violência.

A análise também evidenciou que a religião ultrapassa o âmbito interno dos Estados, projetando-se de forma significativa nas relações internacionais. Sua atuação na construção de identidades, na legitimação de alianças e na definição de fronteiras territoriais reforça seu papel na reconfiguração do sistema internacional. Assim, a geopolítica da fé revela-se como elemento central para a compreensão dos conflitos contemporâneos e das dinâmicas de poder em escala global.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para a ampliação das discussões sobre religião nas ciências sociais e nas relações internacionais, ao evidenciar sua permanência como dimensão estratégica, e não residual, das disputas políticas contemporâneas. Tal abordagem reforça a necessidade de análises que considerem a fé em sua dimensão histórica, simbólica e política, articulando-a aos processos de produção de poder e exclusão.

No plano prático, os resultados apontam para a urgência de políticas públicas e estratégias internacionais que enfrentem não apenas as consequências humanitárias dos deslocamentos forçados, mas também suas causas estruturais. Isso implica reconhecer o papel da religião na legitimação de conflitos e desenvolver mecanismos que promovam a liberdade religiosa, a mediação intercultural e a proteção dos direitos humanos.

Importa destacar, contudo, o caráter ambivalente da religião. Se, por um lado, ela pode ser mobilizada como instrumento de dominação e exclusão, por outro, também se constitui como espaço de solidariedade, mediação e reconstrução de laços sociais. A atuação de organizações religiosas em

ações humanitárias evidencia seu potencial na promoção do acolhimento e da cooperação internacional, especialmente em contextos de crise.

Em síntese, a instrumentalização da religião configura-se como fenômeno multifacetado, cuja compreensão é essencial para a análise das dinâmicas contemporâneas de conflito, poder e mobilidade humana. As evidências apresentadas permitem afirmar que a fé, quando apropriada politicamente, pode intensificar processos de exclusão e deslocamento, mas também, quando mobilizada em sua dimensão ética e humanitária, contribuir para a construção de caminhos de diálogo e reconciliação.

Por fim, este estudo não se esgota em si mesmo, mas abre possibilidades para investigações futuras, especialmente no que se refere à atuação de atores religiosos transnacionais, à relação entre religião e governança global e às estratégias de promoção da paz em contextos multiculturais. Diante da complexidade do fenômeno, torna-se fundamental ampliar abordagens comparativas e interdisciplinares, capazes de aprofundar a compreensão das múltiplas articulações entre fé, poder e geopolítica no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ACNUR – ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. Tendências globais: deslocamento forçado em 2022. Genebra: ACNUR, 2023. Disponível em: https://www.unhcr.org/sites/default/files/2023-06/global-trends-report-2022.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025.

AL JAZEERA. Partition: borders of blood | India-Pakistan Partition. 17 ago. 2017. Disponível em: https://www.aljazeera.com/program/101-east/2017/8/17/partition-borders-of-blood/. Acesso em: 1 out. 2025.

ALQST. The Saudi diaspora: a growing community of emigrés and refugees. Londres: ALQST, 2024. Disponível em: https://alqst.org/en/post/alqst-report-explores-the-reasons-behind-growing-number-of-saudi-asylum-seekers-around-the-world. Acesso em: 3 jul. 2025.

ANNAN, Kofi. Nobel lecture. Oslo: Nobel Prize Outreach, 2001. Disponível em: https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2001/annan/lecture/. Acesso em: 30 jun. 2025.

ARMSTRONG, Karen. Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ASAD, Talal. Formations of the secular: Christianity, Islam, modernity. Stanford: Stanford University Press, 2003.

BANCO MUNDIAL. Migration and development brief. Washington, D.C.: World Bank Group, 2022. Disponível em: https://www.knomad.org/publication/migration-and-development-brief-37. Acesso em: 8 jul. 2025.

BRITANNICA. Partition of India: summary, cause, effects, & significance. 2025. Disponível em: https://www.britannica.com/event/Partition-of-India. Acesso em: 1 out. 2025.

BRUBAKER, Rogers. Grounds for difference. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

CASTLES, Stephen; DE HAAS, Hein; MILLER, Mark J. The age of migration: international population movements in the modern world. 5. ed. London: Palgrave Macmillan, 2014.

CASTRO, Thales. Teoria das relações internacionais / Thales Castro. – Brasília: FUNAG, 2012.

COSTA, S. A., Soares, M. P., Dias, E. R. de A., & Silva, F. de M. e. (2025). Linguagem e poder: um estudo semiótico do discurso nas organizações. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 18(4), e16779. Acesso em: 1 Mai. 2025.

DINIZ, Uyrajá Mota. A influência e a missão das religiões na geopolítica no Oriente Médio. Revista Estudos de Sociedade e Religião, v. 1, n. 1, p. 357-372, 2019. Disponível em: https://rest.uff.br/index.php/rest/article/viewFile/182/160. Acesso em: 27 mar. 2025.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.

HUMAN RIGHTS WATCH. Saudi Arabia: religion textbooks promote intolerance. 2017. Disponível em: https://www.hrw.org/news/2017/09/13/saudi-arabia-religion-textbooks-promote-intolerance. Acesso em: 3 jul. 2025.

_____. World report 2023: events of 2022. New York: Human Rights Watch, 2023. Disponível em: https://www.hrw.org/world-report/2023. Acesso em: 3 jul. 2025.

INTERNATIONAL CRISIS GROUP. The Houthi war machine: arms, technology and networks. Brussels: ICG, 2023. Disponível em: https://www.crisisgroup.org/middle-east-north-africa/gulf-and-arabian-peninsula/yemen/houthi-war-machine. Acesso em: 7 jul. 2025.

LAMONT, Michèle. Getting respect: responding to stigma and discrimination in the United States, Brazil, and Israel. Princeton: Princeton University Press, 2015.

UNDESA. International migrant stock 2020. New York: United Nations, 2020. Disponível em: https://un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock. Acesso em: 24 mar. 2025.

UNHCR. Global trends: forced displacement in 2020. Geneva: UNHCR, 2021. Disponível em: https://www.unhcr.org/flagship-reports/globaltrends/. Acesso em: 23 mar. 2025.

_____. Global trends 2021. Geneva: UNHCR, 2021. Disponível em: https://www.unhcr.org/flagship-reports/globaltrends/. Acesso em: 23 mar. 2025.

_____. Global trends report 2024. Geneva: UNHCR, 2025. Disponível em: https://www.unhcr.org/sites/default/files/2025-06/global-trends-report-2024.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

_____. Where we work: Yemen. 2023. Disponível em: https://www.unhcr.org/us/where-we-work/countries/yemen. Acesso em: 7 jul. 2025.

UNITED NATIONS COUNTRY TEAM. Syria situation report 2024. United Nations, 2024.

WASHINGTON POST. Why (some) states use religion to justify violence. The Washington Post, 2015. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/news/monkey-cage/wp/2015/03/05/the-problem-of-religion-and-politics-in-the-middle-east. Acesso em: 3 jul. 2025.

VERME, Paolo; SCHUETTLER, Kirsten. Forced displacement: how does it impact host communities? Washington, DC: World Bank, 2019. Disponível em: https://blogs.worldbank.org/en/dev4peace/forced-displacement-how-does-it-impact-host-communities. Acesso em: 7 jul. 2025.